

Práticas e motivações do pequeno empreendedor inovador no Rio Grande do Sul

Daviana Maite Suárez Ferreira¹, Daniel Gustavo Mocelin²

¹Autora, Ciências Sociais (UFRGS)

²Orientador (UFRGS)

INTRODUÇÃO

O trabalho propõe discutir características do empreendedorismo inovador em pequenas empresas, fenômeno que tem se tornado mais recorrente no contexto econômico atual. Para tanto, foram entrevistados três sócios gestores de pequenas empresas gaúchas, buscando evidenciar as motivações e estratégias adotadas pelos empreendedores para iniciar pequenas empresas de base tecnológica e inovadoras.

REFERENCIAL TEÓRICO

O foco de análise do estudo recai sobre os conceitos de habilidade social e análise dos campos, propostos por Neil Fligstein (2009), que adota uma visão sociológica da ação como habilidade social para compreender a contribuição distinta dos atores. De acordo com o autor, os atores sociais hábeis são empreendedores institucionais que criam sistemas completamente novos de significados ou reproduzem campos, fazendo com que grupos diferentes cooperem. Se na teoria sociológica clássica, a reprodução e a mudança social se explicam pela estrutura social, em Fligstein, considera-se que todas as teorias neo-institucionalistas tem pontos em comum, concentrando-se na construção de ordens sociais locais, chamadas de “campos”. As instituições, de acordo com o autor, capacitam e coagem os atores sociais que podem ser ou privilegiados ou sem recursos. Desta forma, todos os seres humanos tem alguma habilidade social, mas alguns são mais habilidosos que outros.

OBJETIVO

Analisar os valores socioprofissionais compartilhados pelos empreendedores, enfatizando a postura destes frente ao sentido da prática empreendedora, expondo suas motivações, e estratégias para iniciar, participar de e/ou manter pequenas empresas inovadoras de base tecnológica.

METODOLOGIA

O universo da pesquisa mais ampla constitui uma amostra de 47 empresas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro; destas, selecionou-se uma amostra de três empresas, sediadas em Porto Alegre e Santa Cruz do Sul. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas nas sedes e com sócios das empresas. Os dados das entrevistas foram analisados com o auxílio do software NVivo.

RESULTADOS OBTIDOS

O primeiro caso analisado é o de um jovem empreendedor de alta qualificação que optou por ser sócio de uma empresa de customização de software para ambientes comerciais. O segundo caso é o de um empreendedor que possuía poucos recursos econômicos, no entanto, decidiu abandonar a empresa na qual trabalhava e criar seu próprio negócio na área de agronegócio. Com práticas de inovação no seu produto, atua no ramo nacional e internacional. O terceiro caso é o de um empreendedor que iniciou sua trajetória na universidade e optou por investir o capital que possuía para abrir uma empresa no ramo de produtos eletrônicos.

Pode-se observar, no quadro abaixo, que os três empreendedores possuem algum grau de formação acadêmica, e apenas um dos três casos já atuou como empresário anteriormente. Na questão sobre as motivações para empreender todos responderam que gostam de desafios; sobre o significado da palavra “empreendimento” a resposta “sentido da vida” foi considerada a afirmação mais verdadeira para todos. Sendo assim, embora atuem em ramos diferentes e a trajetória desses empreendedores apresente peculiaridades, os três casos exprimem uma característica central sobre a definição do empreendedorismo, que é a atitude pró-risco. Esses profissionais decidem por empreender, mesmo que corram riscos na aplicação de capital ou na opção de carreira

Quadro 1 – Descrição dos entrevistados

Empreendedor	Formação do empreendedor	Trajectoria profissional	Motivação para empreender	Palavra “Empreendimento” significa
Caso I	Graduação em Análise de Sistemas	Não atuou como empresário anteriormente	Reuniu sócio e equipe suficiente; Gosta de desafios.	Sentido da vida; Liberdade e autonomia; Autossuficiência.
Caso II	Graduação em Engenharia Agrícola	Atuou como empresário anteriormente	Gosta de desafios; Gosta de ver os resultados do seu trabalho aplicados no mercado.	Sentido da vida; Liberdade e autonomia; Autossuficiência.
Caso III	Pós-graduação em Engenharia Elétrica	Não atuou como empresário anteriormente	Gosta de desafios; Gosta de ver os resultados do seu trabalho aplicados no mercado.	Sentido da vida Liberdade e autonomia Autossuficiência

Fonte: Organização da autora

CONCLUSÕES PARCIAIS

Observa-se que ambos apresentam em comum o desafio de arriscar e o entusiasmo no projeto que desenvolvem, e isso é uma característica central na atividade empreendedora. Os resultados obtidos até o momento levam a concluir que, mesmo com trajetórias e disponibilidade distinta de capital, os três empreendem em razão da sua evolução profissional, aproveitando oportunidades, visualizando novos desafios e buscando construir segurança com base nas suas práticas inovadoras.

Referências:

FLIGSTEIN, Neil. **Habilidade Social e teoria dos campos**. IN: MARTES, Ana Cristina Braga (Org.). *Redes e sociologia econômica*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.
GIDDENS, A. **Constituição da Sociedade** [1984]. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (p.331-438)